

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais”

1º Episódio: “Minha terra, minha vida”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editora: Stefanie Duckstein

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Mateus (*Masambo*) (50, homem/male)
- Nina (*Nina*) (40, mulher/female)
- Álvaro (*Lawi*) (20, homem/male)
- Gualter (*Gulu*) (17, homem/male)

Cena 2:

- Manuel (*Mitumba*) (50, homem/male)
- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)

Cena 3:

- Álvaro (*Lawi*) (20, homem/male)
- Gualter (*Gulu*) (17, homem/male)

Cena 4:

- Manuel (*Mitumba*) (50, homem/male)
- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)

Narrador (*Narrator*) (30-40, homem/male ou mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos à nova radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Desta vez, vamos falar sobre conflitos e resoluções. Nos próximos dez episódios vamos conhecer Mateus e Manuel, dois chefes de família que vivem ambos em Kijani, um vale fértil. Mateus e a sua família vêm de uma tradição nómada, enquanto Manuel e a sua família adoptaram a agricultura. Os dois vêm-se envolvidos numa série de conflitos. Conseguirão encontrar uma resolução duradoura e viver em paz? Descubram isto e muito mais na radionovela “O caminho dos nossos pais”. Este primeiro episódio intitula-se “Minha terra, minha vida”. É de manhã no Vale de Kijani e ambas as famílias estão prestes a começar o seu dia.

Cena 1: De manhã no Vale de Kijani

1. Atmo: Ambiente de aldeia pela manhã, como numa aldeia pastoril: cigarras a cantar, pássaros

(SFX: Village morning ambience, as it is a pastoralist village: cicada chirping, birds)

- 2. Mateus:** (grita) Álvaro! Gualter! Acordem! Já é madrugada. Está na hora de levar as vacas para o pasto, antes que o sol apareça e seque a erva fresca.
- 3. Gualter:** (voz de sono) Pai, ainda é noite lá fora! Como é que podemos levar as vacas se não conseguimos ver nada?
- 4. Álvaro:** Sim, e além disso, já não há erva aqui à volta.
- 5. Mateus:** Parem de se queixar e levantem-se! Esteja escuro ou não, com erva ou sem erva, as vacas têm de comer. Sabem bem que sem estas vacas...

- 6. Gualter/Álvaro:** (terminam a frase) Não temos nada! Não somos nada!
- 7. Nina:** Mateus, meu marido: porque é que não vendemos as vacas, compramos um terreno, construímos uma boa casa e...
- 8. Mateus:** (furioso) E vivemos como o nosso vizinho Manuel? Não! Porque devo ser eu a abandonar esta tradição? Querem que a maldição dos nossos antepassados caia sobre nós?
- 9. Álvaro:** Está bem, pai, nós vamos. (para Gualter) Anda, Gualter, vamos!
- 10. Atmo: Vacas a mugir**
(SFX: Cows mooing)
- 11. Gualter:** (guiando as vacas) Pssssh! Pssssh!... Rua! Por aqui, por aqui! Pssssh!

12. Narrador:

Para muitas comunidades nômadas africanas, o gado é o seu meio de subsistência. Uma vaca é um símbolo de riqueza. Uma vaca pode ser o dote de uma esposa, pode ser trocada por outras mercadorias. O leite, a carne, o couro e até mesmo a bosta de vaca é usada por estes povos, que também fazem outras coisas a partir dela ou então usam-na na construção. Mateus vem de um meio assim.

Perto dali, Manuel e as suas duas lindas filhas, Alexandra e Leila, já estavam de pé e a tomar o pequeno-almoço.

Cena 2: De manhã em casa de Manuel

13. Atmo: Galo a cantar de manhã (SFX: Cock crowing in the morning)

14. Alexandra: Leila, devias casar-te. Em breve serás demasiado velha!

15. Leila: **(agitada)** Alexandra! Quando é que vais parar de me chatear com o casamento?

16. Alexandra: A nossa mãe casou-se quando tinha dezoito anos.

17. Leila: E então? Tu agora tens dezassete, vais casar-te no ano que vem? Os tempos mudaram!

18. Atmo: Porta a ser aberta
(SFX: Opening of door)

19. Manuel: Meninas, mas que discussões são estas?

20. Leila: **(ainda zangada)** É a Alexandra, sempre a pressionar-me para que me case!

21. Alexandra: Era só uma sugestão!

22. Manuel: Eu tenho uma sugestão melhor: terminem o pequeno-almoço e vão para a quinta! O milho está a crescer bem, mas as ervas daninhas também. Se quisermos colher alguma coisa, temos de tirar todas as ervas daninhas!

23. Alexandra: Sim, pai!

24. Leila: Está bem, pai!

25. Manuel: E mais uma coisa em relação a este tema do

casamento: Podem casar com quem quiserem, milhas filhas, menos com alguém da família do Mateus! Porque eles são da tribo Torube e nós, os Koroma, temos uma história amarga com eles. Muito bem, meninas, estou lá fora à espera!

26. Atmo: Porta a ser fechada

(SFX: Door closed)

27. Alexandra: Quer dizer que não podes casar com o Álvaro e eu não posso casar com o Gualter.

28. Leila: Alexandra, deves estar maluca só de pensar que isso seria possível!

29. Narrador:

Torube e Koroma são duas comunidades étnicas que partilharam terras durante séculos. Porém, não sem hostilidades e conflitos. Estará um novo conflito a fermentar entre Mateus e Manuel? Entretanto, no campo, os dois irmãos, Álvaro e Gualter, levavam as vacas a pastar, mas ambos tinham fome.

Cena 3: Nos campos de pasto

30. Atmo: Vacas a mugir, cabras, ovelhas a balir, etc.
(SFX: Cows mooing, goats, sheep bleating, etc.)

- 31. Gualter:** Álvaro, tenho fome! Vamos tirar leite a uma das vacas ou matar uma e comê-la. Mmh? O que dizes?
- 32. Álvaro:** Gualter, se tirarmos leite a uma destas vacas, nem que seja uma gota, o pai vai saber! Às vezes acho que ele conhece melhor as vacas dele do que a nós.
- 33. Gualter:** És um cobarde com fome!
- 34. Álvaro:** Sou um guerreiro Torube! Não sou um cobarde!
- 35. Gualter:** Em breve, também eu serei um guerreiro Torube. Mas sabes uma coisa, Álvaro? Já me sinto e ajo como um!
- 36. Álvaro:** **(atacando)** Ninguém fala comigo assim! Seu fedelho mal educado!

37. Atmo: Punho a atingir a cara

(SFX: Fist hitting face)

38. Gualter: **(grita)** Auuu! Vais pagar por isso, Álvaro!

(Gualter e Álvaro comportam-se como se estivessem a lutar de verdade)

39. Álvaro: Hey! Vou estrangular-te até te saltarem os olhos!

40. Gualter: **(respirando com dificuldade)** Arrrgh arrgh!

41. Atmo: Relva a ser arrancada

(SFX: Grass being uprooted)

42. Gualter: **(gritando com dificuldade)** Tenho erva! Pára a luta! Tenho erva!

43. Álvaro: Tinha-te estrangulado, se não tivesses arrancado a erva! Mas já que o fizeste, esta luta acabou, está esquecida! Já estamos reconciliados.

- 44. Gualter:** (agora a respirar normalmente) Porquê?
- 45. Álvaro:** Porquê o quê?
- 46. Gualter:** Porquê a erva? E não areia, pedra ou...
Porque é que nós, os Torube, paramos imediatamente de lutar quando um lutador arranca erva?
- 47. Álvaro:** Para os Torube, a erva é divina! É um elemento de sustentação da vida, alimenta as vacas. As vacas, por sua vez, alimentam-nos. Esta relação faz-nos lembrar que somos um. Todos viemos de um ventre materno, sugamos o leite do mesmo peito. Vais aprender tudo isto quando fizeres dezoito anos!
- 48. Gualter:** Queres dizer quando me tornar um guerreiro.
- 49. Álvaro:** Isso é só uma parte. Vamos procurar um pasto fresco noutra lado!
- 50. Atmo: Vacas a mugir**
(SFX: Cows mooing)

- 51. Gualter:** Achas que vai chover outra vez, Álvaro? Ou temos de nos mudar outra vez?
- 52. Álvaro:** Estamos na época das chuvas. Não vamos a lado nenhum. Esta é a nossa terra, esta é a nossa vida!
- 53. Gualter:** Então como é que as culturas da família Mateus estão todas verdes e parecem tão frescas sem chuva?
- 54. Álvaro:** É porque estão a desviar água do rio para a quinta deles. É por isso que não nos damos muito bem com eles. Porque as nossas vacas agora têm cada vez menos água para beber!
- 55. Gualter:** Se é assim, porque é que também não desviamos água para as nossas vacas?
- 56. Álvaro:** E porque é que deveríamos? Tudo o que vês aqui à volta, as árvores, as montanhas, os rios, é tudo nosso! Foi-nos dado por Deus e foi-nos entregue pelos nossos antepassados. Vais aprender isso quando...
- 57. Gualter:** **(interrompe-o)** Fizer dezoito anos! Eu sei, eu sei. **(para as vacas)** Pssh pssh..

**58. Atmo: Vacas a mugir repetidamente
(SFX: Cows mooing again and again)**

59. Narrador:

Um dos principais motivos de conflito na sociedade africana é a disputa por recursos. As famílias de Mateus e de Manuel estão ambas a lutar - embora ainda não fisicamente - pelas águas que fluem de um rio próximo. Será que esta luta vai aumentar? Entretanto, vamos juntar-nos a Leila, a Alexandra e ao pai delas na sua quinta.

Cena 4: Leila, Alexandra e Manuel na quinta

**60. Atmo: Terreno a ser lavrado por enxadas, ancinhos, etc.
(SFX: Ground being ploughed by hoes, rakes, etc.)**

61. Manuel: (respirando com dificuldade) Pfuiii! Preciso de fazer uma pausa, minhas filhas. Agora, com cinquenta anos, já não tenho a mesma energia que tinha quando era novo!

62. Leila: Também estou cansada!

63. Alexandra: Eu também...

64. Manuel: Muito bem, então vamos sentar-nos e beber água.

65. Atmo: Água a ser deitada em copos
(SFX: Water being poured into glasses/cups)

66. Manuel: Obrigado!

67. Atmo: Alguém a beber água(Estúdio)
(SFX: Gulping of water) (Studio)

68. Manuel:

69. Alexandra: Pai, como é que a nossa tribo sobreviveu no Vale de Kijani todos estes anos, vivendo com os Torube e com outros?

70. Leila: Alexandra, este não é o momento para fazer perguntas. Estamos a fazer um intervalo, por amor de Deus!

71. Manuel: Não, Leila, é uma boa pergunta, que merece

uma boa resposta.

72. Leila: Só um minuto, volto já!

73. Manuel: Nós esperamos, Leila, porque também tens de ouvir isto!

79b. Leila: Volto já!

74. Atmo: Leila a andar por um campo de milho
(SFX: Lela walking through a maize field)

75. Leila: (grita de longe) Pai! Pai! Pai!

76. Manuel: O que foi!? Leila, o que é que te aconteceu?

77. Atmo: Alguém a correr por um campo de milho
(SFX: Someone running through a maize field)

78. Leila: Olha! Fizeram-no outra vez!

79. Atmo: Água a correr no rio

(SFX: Water running in a river)

80. Alexandra: É a terceira vez na mesma semana que nos fazem isto. Pai, não podemos deixar que isto continue a acontecer!

81. Manuel: **(furioso)** Eles estão a brincar com o fogo! E quem brinca com fogo tem de estar preparado para se queimar!

Outro:

E é com Manuel a cerrar os punhos com raiva que terminamos o primeiro episódio da nova radionovela sobre conflitos e resoluções. O que enfureceu tanto Manuel e as suas filhas? Que medidas vão tomar? E que opções terão Álvaro e Gualter? Para descobrir, não percam o próximo episódio!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

Learning by Ear – Conflicts and resolutions – “The ways of our fathers”– Episode 1
LbE POR Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais” – 1º Episódio

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!